

**FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO
DE GUARULHOS**

TIAGO ESDRAS SANTOS DE ALMEIDA

INCLUSÃO SOCIAL ESCOLAR

**GUARULHOS
2021**

TIAGO ESDRAS SANTOS DE ALMEIDA

INCLUSÃO SOCIAL ESCOLAR

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, sob orientação da Profa. Ma. Sonia Regina Giusti.

Guarulhos

2021

TIAGO ESDRAS SANTOS DE ALMEIDA

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia das
Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos,
sob orientação da Prof^a. Ma. Sonia Regina Giusti

Prof^a Ma. Sonia Regina Giusti
Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos
Orientadora

Prof^a Ma. Valquíria Marques Ramos
Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos
Banca

Prof^a Ma. Inda Lages Nascimento
Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos
Banca

Dedicatória...

Dedico a Deus por sempre estar ao meu lado nos momentos mais difíceis deste trabalho.

A minha família e amigos que sempre me incentivaram nessa jornada.

Às crianças que passam pelos mesmos desafios que enfrentei e enfrento, mas vamos trabalhar para que ambientes sejam transformados, para atender as necessidades de todos.

Dedico a escola Carlos Giulietto e aos professores que abriram as portas, dando-me a oportunidade de ingressar na escola comum e me fizeram chegar até aqui.

Agradecimentos:

É uma honra estar aqui hoje. Agradeço a Deus em primeiro lugar, porque me concedeu essa linda oportunidade de cursar uma faculdade. Deus por misericórdia me capacitou, criou um caminho e hoje estou feliz por ter concluído esta etapa da minha vida.

Ao longo dos anos, enfrentei muitas dificuldades, mas em todas elas tive o apoio incondicional da minha família. Quando estava difícil, minha mãe vinha com palavras de ânimo e incentivo, me fazendo olhar para frente e continuar a estudar. Pai, mãe, amo vocês. Obrigado por tudo que fizeram e fazem por mim.

Agradeço aos meus professores pelo direcionamento para compreender cada conteúdo. E aos professores que me deram um ponto, me ajudou e isso fez toda a diferença.

Agradeço meus amigos e colegas de sala de aula, que me auxiliaram nessa jornada desafiadora me dando forças para continuar a lutar.

Agradeço aos amigos mais íntimos que estiveram comigo também nessa jornada, através de oração, força e incentivo.

RESUMO

Esse trabalho vem mostrar que os alunos com necessidades educacionais especiais necessitam ser reconhecidos em suas condições, e como iguais a maioria, ter os mesmos direitos de desenvolvimento e acesso a qualquer tipo de estudo, atividade e trabalho que desejam. Foram relatados os desafios de acessibilidade enfrentados por essas pessoas em meio a sociedade em que vivemos, dentro de um ambiente escolar e familiar também. Passo a passo, foi-se difundindo o conceito e a importância de não ignorarmos que a deficiência não é a definição de uma pessoa. E que há guerreiros lutando diariamente, para que sejam vistos seus grandes feitos que nos trazem grandes lições de vida, para se viver melhor a nossa própria vida. Professores, pesquisadores, leis, familiares apoiando o desenvolvimento de cada uma dessas pessoas que desejam ser independentes, especializadas e realizadas em algo para também contribuir na sociedade que vivem.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Sociedade

ALMEIDA, Tiago Esdras Santos de. **Inclusão Social Escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia). Faculdades de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos. Guarulhos, 2021, 25p.

ABSTRACT

This work shows that people with disabilities need to be recognized in their conditions, and as equal to the majority, and have the same rights to development and access to any type of study, activity and work they want. The accessibility challenges faced were reported. by these people in the midst of the society we live in, within a school and family environment as well. Step by step, the concept and the importance of not ignoring that disability is not the definition of a person was disseminated. if we live our own life better. Teachers, researchers, laws, family members supporting the development of each of these people who wish to be independent, specialized and accomplished in something to also contribute to the society they live in.

Keywords: Education. Inclusion. Society

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	9
1.1 - PROBLEMA DE PESQUISA	10
2 - OBJETIVOS	11
2.1 - Objetivo Geral	11
2.2 - Objetivos Específicos	12
3 - REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 - O QUE DIZEM AS LEIS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR	14
3.2 - OS PROFESSORES	16
3.3 - DIREITO À HABILITAÇÃO E A REABILITAÇÃO	16
3.4 - A IMPORTÂNCIA DO PREPARO PARA A INCLUSÃO	17
4 - MATERIAIS E MÉTODOS	18
5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1 - O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR	21
5.2 - O PERCURSO NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	22
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 - INTRODUÇÃO

A inclusão social abrange o conceito de que todas as pessoas têm o direito de acesso, de modo igualitário ao sistema de ensino. Não é tolerado nenhum tipo de discriminação, seja de gênero, etnia, religião, classe social, condições físicas e psicológicas e essas inclusões me possibilitaram chegar aonde estou hoje, graduando em psicologia.

Houve grandes desafios e foram superados. Este trabalho irá mostrar que é possível avançar mesmo sendo diferente. Durante uma aula, decidi fazer minha pesquisa sobre a inclusão, pois sei o que um deficiente enfrenta diariamente para alcançar seus objetivos.

"A escola se encheu de formalismo da racionalidade e cindiu-se em modalidades de ensino, tipos de serviços, grades curriculares, burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam. A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazando"(MATOAN, p.12, 2001).

A importância de a criança com necessidades especiais estudar numa escola regular junto com alunos comuns. Porque na escola as crianças socializam entre si, criando uma vida social, quebrando barreiras e construindo seu futuro para o mercado de trabalho.

Pretende-se que o formato da educação inclusiva seja em todas as escolas, que redefinam a educação plena, livre de preconceitos e que haja reconhecimento e valorização entre as diferenças.

Dessa forma, fica claro que os professores do ensino regular precisam ter diariamente acesso a cursos para trabalhar com alunos que possuem necessidades educacionais especiais.

Nesse contexto, é importante que os professores tenham conhecimento a respeito das leis que orientam a educação especial, bem como quais as atividades oferecidas por essa modalidade de educação.

Segundo Saviani (1995) "ao adquirir competência o professor ganha também condições de perceber, dentro da escola, os obstáculos que se opõem à sua ação competente" (SAVIANI,1995, p.45).

Fica evidente a necessidade de uma visão nos conceitos, valores e ideologias para validar o fortalecimento e a aprendizagem dos alunos com deficiência, na sua maioria, rotulados pelo preconceito que prevalece na imaginação das pessoas.

Os professores devem estar em constante aprendizagem com cursos e palestras para se apropriarem sobre o tema inclusão social e, sobretudo, melhorar a dinâmica e o aprendizado dessas crianças. O tema escolhido a partir da minha vivência como deficiente físico e o quanto sei das dificuldades enfrentadas diariamente. A partir da escola é também construída uma sociedade sem preconceitos. Por meio desse trabalho pretende-se mostrar a importância de um ambiente escolar adequado para receber seus alunos.

1.1 - PROBLEMAS DE PESQUISA

A inclusão social veio para favorecer as crianças com deficiência física e intelectual, amplia os conhecimentos de todas as crianças. “Esta ideia implica encarar a escola como um espaço onde todas as crianças e jovens têm lugar para aprender e adquirir conhecimento e para desenvolver-se enquanto pessoa”. (AINSCOW & FERREIRA, 2003).

Há várias necessidades para melhorar o atendimento a essas pessoas, corrimão e rampa, para acessar qualquer dependência da escola, assim garantindo sempre sua autonomia e identidade.

Em nosso país cerca de 26% (vinte e seis por cento) das escolas possuem acessibilidade para os portadores de alguma deficiência. Os educadores com especialização para atender alunos com deficiência são poucos para a demanda atual.

É necessário dispor educadores programas de capacitação no atendimento do aluno com deficiência.

Para esse aluno ter um bom desenvolvimento é importante um grupo de apoio formado por alguns profissionais tais como: psicólogos, fonoaudiólogos, o corpo docente da escola e a família do aluno, todos devem trabalhar em conjunto.

A educação especial inicia no período do século XX e a participação mais intensas dos deficientes no convívio social.

Esse período foi um processo muito doloroso, onde através de várias iniciativas governamentais iniciou-se a aceitação nas instituições. Com muitas discussões e

dificuldades, o processo da inclusão nesse período, nós podemos ver uma aceitação na sociedade do nosso país e na educação brasileira, apesar das conquistas ainda temos algumas coisas para melhorar.

Contudo, com o trabalho apresentado propomos discutir as dificuldades que os deficientes físicos apresentam durante a passagem no ambiente escolar, tendo como foco, conhecer as dificuldades e discutir sobre a reorganização dos espaços escolares para a melhoria da aprendizagem e refletir a importância da inclusão nas escolas.

No contexto da educação das crianças com deficiência física e outras. Dando um atendimento para esses alunos de inclusão social e uma estrutura melhor para as crianças.

2 - OBJETIVOS

2.1 - Objetivo Geral

Conhecer o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

2.2 - Objetivos Específicos

Conhecer as possíveis dificuldades dos professores em relação ao processo de ensino.

Verificar a adequação curricular dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Identificar os aspectos positivos no ambiente escolar relacionados ao ensino e aprendizagem.

3 - REVISÃO DE LITERATURA

Esse trabalho de pesquisa propõe uma estabilidade para a criança com deficiência física e um melhor desenvolvimento no seu processo de aprendizagem, a inclusão desse aluno para melhor desenvolvimento de seu processo de socialização.

Afirma Jacomeli (2020) que a diversidade deve ser respeitada e valorizada entre os alunos. A importância do papel da escola em definir atividades e procedimentos de relações que envolvam todo aquele que está em ambiente escolar e possibilitem o atendimento em atividades extraclasse aos alunos com necessidades especiais.

O processo da educação para a criança e adolescente tem uma estrutura melhor de conhecimento e desenvolvimento, o que faz o aprendizado ter diferença na cidadania como também em estrutura pedagógica determina (AINSCOW & FERREIRA, 2003, apud Rodrigues, 2003).

Para Jacomeli (2020) todos têm necessidade de desenvolver novos desafios e para os deficientes físicos é de muita importância esse desenvolvimento e igualdade no relacionamento entre alunos e em qualidade de ensino.

Glat (1997) destaca a importância do respeito às características pessoais das pessoas com deficiência e da integração dos processos de educação, profissão e socialização delas.

Assim, os professores de educação que se deparam com esses desafios devem propor condições para o desenvolvimento de aprendizagem adequada a esses alunos e sua inclusão social.

A autora, destaca que essa integração favorece uma mudança de enfoque na relação especialista-deficiente. Contando as muitas dificuldades de uma pessoa com deficiência, há a necessidade de um apoio extraclasse para seu desenvolvimento como pessoa, e expor as diversas formas de aprendizagem.

O processo de desenvolvimento dos alunos de inclusão social, a importância do apoio familiar, os encorajando a estudar, aprender é estimulante e incentivador.

Para que aconteça a inclusão, tem que haver uma coerência entre os profissionais da educação na prática. Precisa acontecer o que está escrito na teoria.

A inclusão social traz outras estruturas para o aluno deficiente físico, ter mais estabilidade de estudar e ter um melhor desenvolvimento na aprendizagem.

No entanto, para ter um melhor processo de desenvolvimento na sala de aula é necessário permitir que esse aluno tenha processos de aprendizagem e uma boa educação.

Na maior parte das escolas os professores apresentam novas maneiras para o aluno de inclusão social e outros ensinamentos fundamentais. A própria escola deve

proporcionar os recursos e adaptações para que esses alunos tenham mais segurança de si próprio e no ambiente escolar.

Como mencionado no decorrer deste trabalho existem diversas formas de adaptações para essas crianças; se a criança não conseguir ler um livro de letras pequenas, o professor pode induzir o aluno a ler um livro de letras grandes, para o aluno desenvolver sua escrita, sua leitura e sua capacidade de aprofundar seus conhecimentos. Pesquisas vem apresentando que a educação infantil enfrenta muitos problemas, como a falta de capacitação dos profissionais, falta de materiais e os espaços adequados.

A inserção possibilita o convívio social de uma turma de colegas em sala de aula, a compreender suas diferenças e se auxiliando, o que ajuda no acolhimento desses alunos portadores e no seu desenvolvimento pessoal. A postura de um educador é agregar novas possibilidades a esse aluno para seu desenvolvimento. Muitas vezes a escola não possui a infraestrutura necessária tanto para o corpo docente quanto para o aluno. Para uma boa aprendizagem é necessário que ocorram essas ferramentas.

3.1 - O QUE DIZEM AS LEIS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR

É de extrema importância a educação inclusiva dentro da sociedade, como objetivo de proporcionar a igualdade a essas pessoas, para que exerçam plena cidadania e tenham acesso à informação e conhecimento. No final da década de 1980 surge o movimento de inclusão no qual se baseia nos princípios de igualdade, incluindo como parte desse movimento as instituições escolares. Neste contexto todos têm direito ao ensino regular valorizando assim a diversidade, no qual pessoas deficientes passam a ter o direito à construção da aprendizagem em todos os espaços escolares.

“A Educação Especial tem cumprido na sociedade duplo papel, o de complementaridade da educação regular, atendendo de um lado a democratização do ensino, na medida em que responde às necessidades de parcela da população que não consegue usufruir dos processos regulares do ensino; do outro, responde ao processo de segregação legitimando a ação seletiva da escola regular” (BUENO, 1993, p.23).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência deixa claro que a criança tem o direito de igualdade no meio social e a inclusão.

“Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.” (Brasil, 2015)

Há um novo conceito que considera que a deficiência não está na pessoa, mas na relação entre a pessoa que tem (impedimentos em alguma área) com o meio, barreiras que impedem sua participação plena na sociedade.

“Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.” (Brasil, 2015)

A Declaração Mundial Sobre Educação para Todos menciona um “Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem” A educação inclusiva na escola é um papel de grande importância para o aluno de inclusão social, ter uma convivência dentro da escola já criando laços que coloca eles dentro de uma sociedade a essas pessoas, para que exerçam plena cidadania e tenham acesso à informações e conhecimento. No final da década de 1980 surge o movimento de inclusão no qual se baseia nos princípios de igualdade, incluindo como parte desse movimento as instituições escolares.

Neste contexto todos tem o direito ao ensino regular valorizando assim a diversidade, no qual pessoas deficientes passam a ter o direito a construção da aprendizagem em todos os espaços escolares.

A lei brasileira dá um suporte para atender melhor as pessoas com deficiência física e é favorável para as pessoas com necessidades especiais como fala a lei Brasileira da inclusão 13.146 da estabilidade para a pessoa deficiente.

Há um novo conceito que dá um apoio maior para essas crianças com deficiência física envolvendo as suas relações com as pessoas no meio da sociedade.

Esse documento foi feito para dar um apoio melhor para esses alunos de inclusão social para as crianças ter uma estabilidade para melhorar o desenvolvimento do aluno com deficiência física.

Tem o direito de buscar uma cidadania entre as crianças adultas e outros para aprender uma educação melhor para construir uma pessoa melhor para a sociedade.

O processo da educação para a criança e ao adolescente tem uma estrutura melhor de conhecimento e desenvolvimento como humano e a construção de

aprendizado faz a diferença para uma cidadania também estrutura pedagógica. (Ainscow & Ferreira, 2003, *apud* em Rodrigues, 2003).

Assim todos têm necessidade de desenvolver novos desafios e para os deficientes físicos é de muita importância esse desenvolvimento da igualdade entre os alunos relacionamentos e sua qualidade de ensino. (Jacomeli, 2020).

3.2 - OS PROFESSORES

Os artigos mencionados até o momento, mostram a falta de estrutura para o professor lidar com a criança com necessidade educacional especial.

“Assim os professores também precisam ser mais capacitados e formados para que possam educar indivíduos com deficiência a fim de que sejam cidadãos capazes de participar da vida e educação”. (Brasil, 1991).

Estas diretrizes aprimoram a qualidade de desenvolvimento de cada criança desenvolvendo as habilidades e as superações das capacidades motoras e intelectuais.

E a criança que não apresenta nenhuma deficiência, aprende a conviver e respeitar as diferenças que os seres humanos possuem, e que devem ser respeitadas.

Tem professores que ao contato com uma criança deficiente, não sabe como fazer, porque não tem capacitação, conforme alguns órgãos públicos dizem a respeito do caso, os professores precisam de mais acessos para trabalhar com esse público.

No Brasil foi concordado com a educação inclusiva uma educação para todos, que ocorreu em Jomtiem em 1990, na Tailândia.

A declaração de Salamanca ocorreu no ano 1994, foi ocorrida na Espanha, optou pelo sistema de educação inclusiva.

Os espaços escolares, pode tornarem-se um espaço para combater a discriminação e a desigualdade, organizado e fazendo reformas para possibilidade de a educação inclusiva ser afetiva para as crianças presentes nesses espaços.

3.3 - DIREITO À HABILITAÇÃO E A REABILITAÇÃO

“Art. 14. O processo de habilitação e de reabilitação é um direito da pessoa com deficiência. Parágrafo. O processo de habilitação e de reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de sua participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas”. (Brasil, 2015)

Esse artigo mostra que o suporte para os deficientes físicos é desenvolvê-los para trilhar seu próprio caminho, ser independente. Dar a oportunidade de os deficientes descobrirem sua própria capacidade e fazer aquilo no qual tem habilidade, tomar suas próprias decisões, expressar suas opiniões. Cada um tem o direito de correr atrás dos seus direitos e alcançar os seus objetivos e ter uma vida prospera e cheia de acomodações.

3.4 - A IMPORTÂNCIA DO PREPARO PARA A INCLUSÃO

Uma escola necessita ser preparada, para todas as características físicas para os estudantes, para que eles se sintam confortáveis nesses espaços.

É importante que o aluno que tenha deficiência física se sinta acolhido e a vontade, de forma natural, que consiga participar das atividades de uma forma tranquila e com segurança.

O objetivo maior da educação inclusiva é levar o aluno a ter liberdade e autonomia, aprender de maneira leve e tranquilo, pensar e agir da maneira mais natural do aluno, tanto no espaço escolar quanto em outro local.

Para chegar até esse nível é necessário ter um diálogo com a família e percepção das dificuldades que cada criança apresenta e observar seus avanços.

O foco é que todos tenham acesso as escolas e que as limitações de cada criança não sejam manifestadas por conta dos espaços.

A coordenação junto como corpo docente deve sempre está fazendo cursos de capacitação, planos de ações para saber lidar com as crianças com deficiência, e todos devem estar preparados para recebê-los. Só assim podemos oferecer uma educação de qualidade para todos.

No edifício e a disponibilidade de recursos tecnológicos acessivos e oferta de profissionais capacitados.

A aplicação da tecnologia e seus meios multifuncionais contribui para o crescimento intelectual dos estudantes com necessidades específicas.

Quanto maior a variedade de atividades, maior a probabilidade de respostas positivas desses alunos.

Avaliação do desenvolvimento de cada aluno partindo dos professores é importante que eles não sejam separados, pois a separação não seria saudável. É essencial é, muito importante que a educação inclusiva a criança com deficiência participe das avaliações da mesma maneira que os demais colegas.

Diante do que foi observado nas atividades, diagnosticadas e dando um melhor atendimento para os alunos com deficiência ter um melhor desenvolvimento no seu processo de aprendizagem como o artigo (AMARAL,2001) relata da mais oportunidade para ter um bom desenvolvimento para um melhor avanço para crianças com deficiências físicas e outras nos processos estudantis.

Os professores das escolas tradicionais têm mais estabilidade para dar um melhor apoio para os alunos com deficiências físicas e outras, no seu desenvolvimento de aprendizagem envolvendo as experiências escolares juntos com os coleguinhas e professores.

A escola regular oferece novas habilidades para que esses alunos superem os desafios que a escola propõe para as crianças que tem pequenas dificuldades de aprendizagem como também as suas dificuldades de coordenação motoras. Outras escolas têm um papel muito importantes para inserir novas formas e maneiras desses alunos terem um melhor desenvolvimento.

4 - MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa apresentou uma grande qualidade na qual procura informações e opiniões referentes ao objetivo da pesquisa, foram construídas através de várias opiniões de diferentes artigos e fomos desenvolvimentos para melhor opinião.

De acordo com a pesquisa qualitativa responde à questão de âmbito da realidade que não pode ser trabalhado com seus motivos.

Há um espaço de maior profundidade em que valores, motivos, crenças são significativos e não podemos reduzir a operacionalização de variáveis.

“Entre tantos a pesquisa que foi realizada vimos que é feita uma construção na cabeça do aluno vai tendo uma realidade do que o mundo estabelece formas dos alunos se integrar entre os outros alunos. [...]” (MINAYO, 1994, p. 17).

A fundamentação teórica teve sua elaboração através de revisão bibliográfica, subsidiada em livros, artigos e sites que já publicaram sobre o assunto, com o foco de apresentar através de estudo, métodos de ensino para a inclusão de alunos com necessidades especiais física, visando melhorar a aprendizagem desses alunos, bem como uma educação de qualidade para todos, pois que esta forma de pesquisa permite resultados significativos em educação, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla sobre o assunto em questão, além de produzir conhecimentos e contribuir para a transformação da realidade estudada.

Nas pesquisas são mostradas a importância que tem a criança com deficiência física frequentar o processo estudantil para o aluno ter uma capacidade de melhorar o seu desempenho para o aluno ou a aluna com deficiências físicas ou outras.

Para realizar esta pesquisa foram usados artigos encontrados no Scielo, Google Acadêmico e livros onde foi buscado informações e opiniões referentes ao objetivo da pesquisa.

A busca foi feita através de site de busca pela internet, usando as palavras-chave inclusão social, deficiente na escola, acessibilidade escolar.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho mostrou um lado do qual tenho conhecimento por ser deficiente físico, pelos desafios encontrados e expandiu com as pesquisas e artigos. Há vários processos diferentes para trabalhar a questão dos deficientes físicos nas escolas públicas.

A inclusão social está em todo lugar, principalmente na escola como mencionado anteriormente, foi um tijolinho construído dia após dia, vários processos, pelas pessoas que acreditam na igualdade entre os seres humanos.

Para esses alunos, este ato foi e tem sido importante possibilitando viver novas experiências a partir dos desafios para o seu próprio crescimento. Para isso, depende

não só do professor ou da escola, depende muito da família para o suporte desse aluno também.

Segundo (Mendes 2001), a observação na história na evolução do conceito de deficiência conseguimos observar a relatividade de uma determinada concepção que parece sempre estar junto a um contexto histórico específico. Desse modo, as concepções e o conhecimento atual não devem ser encarados como dogmas ou verdades absolutas, mas sim como verdades relativas. O que aparentemente nos mostra que é certo, hoje, pode ser muito errado amanhã, portanto, é importante agir com cautela e abdicar dos radicalismos. Tentamos mostrar que todos nós temos direitos de interagir em sociedade.

Estudiosos na área da Educação Especial pesquisaram sobre a concepção de inclusão educacional, dentre eles: (Janial e Manzini, 1999); (Vitaliano,2002); (Silva e Pereira,2002), (Tessaro,2005), (Dal-forno e Oliveira, 2005). De forma geral, a literatura apresenta muitos estudos sobre concepção de integração educacional, sobre percepções, opiniões de professores tanto da educação especial, como da regular, de pais de alunos deficientes, alunos com e sem deficiência e demais profissionais da educação em geral sobre o tema.

“Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.” (Brasil, 2015, art.17)

O estudo que mostra mais a estabilidade da criança com deficiência física dá mais apoio para o desenvolvimento da criança envolvendo seus aspectos de aprendizagem.

Modificar as práticas educativas para incluir todos têm impacto positivo na aprendizagem em geral, por isso, a cronologia da educação inclusiva observa também marcos relevantes para a educação como um todo. O preconceito direcionado a esse grupo de pessoas é denominado capitalismo e é ele que gera a falsa ideia que os alunos com deficiência interferem na aprendizagem dos demais alunos, por serem menos capazes.

“A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados do sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus

talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (Brasil, 2015, art.27)

O foco que queremos é atingir e conhecer o processo de desenvolvimento da criança com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

As pesquisas mostram a necessidade de uma boa compreensão do conteúdo da aula para melhor desenvolvimento. Esse processo sabemos sobre as concepções da inclusão que se modifica, e muitos podem buscar informações após certos períodos. O professor da classe comum e do aluno com deficiência física ou intelectual.

Atualmente, no ambiente escolar já ocorreram algumas mudanças no convívio dos alunos e professores, onde os deficientes não vivem só na escola ou na sua própria casa, mas vivem numa sociedade que tem vários desafios constantes e tem ganhado uma nova forma de visibilidade.

Eu vi um avanço no meu processo acadêmico, como mostrar e trabalhar psicologicamente com cada aluno que necessita ser incluído socialmente. O psicólogo dará uma direção para ser mais bem compreendido.

5.1 - O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR

A psicologia no ambiente escolar é para ser preventivo e cuidadoso com as crianças. E para os profissionais envolvidos com as crianças, com deficiência ele repara e tranquiliza os profissionais envolvidos, apoio familiar e suporte à comunidade docente.

O psicólogo precisa ter um olhar abrangente para ver o aluno com deficiência como um ser biopsicossocial e não apenas olhando para o biológico, mas um ser que apesar das limitações é também dotado de potencialidades.

A educação inclusiva é a principal porta da socialização, a inclusão social é direito do indivíduo. O papel do psicólogo é identificar as suas emoções e seus afetos e suas formas de aprender com as crianças com deficiência. O psicólogo dá suporte para o aluno com a necessidade de inclusão e assim trabalhar com vários aspectos psíquicos para identificar quais dificuldades ele possui e realizar atividades para o seu desenvolvimento. Professor e psicólogo, juntamente com a família do aluno trabalham juntos para sua inclusão.

5.2 - O PERCURSO NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Esse trabalho de pesquisa foi desenvolvido porque vivo os desafios da deficiência física no meu dia a dia. O meu desenvolvimento foi proveitoso, pude ver através dos artigos, minha dificuldade para colocar as palavras no lugar certo, procurava artigos, mas não era o que eu queria expressar. Mesmo passando dia após dia minhas dificuldades como deficiente, tive dificuldades para construir este trabalho.

Senti dificuldades para desenvolver a parte escrita, escrevia, mas quando lia, estava falando as mesmas coisas, porém, teve seu lado positivo nisso, aprendi mais a fundo sobre os conceitos a respeito dos deficientes físicos. Falar sobre a inclusão social foi muito importante para mim, queria saber mais sobre o assunto e quais pensamentos sobre falam os professores, as leis e a sociedade.

Este assunto me ajudou a crescer como pessoa e como futuro psicólogo, trazendo a suma importância para o desenvolvimento constante e convívio social.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisamos as dificuldades de um aluno com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar, suas vivências. Vimos que nos anos 90, as crianças deficientes eram ensinadas em casa por sua mãe, pois o acesso em escolas regulares era difícil. Porém, em 2000 houve um decreto que favoreceu a inclusão social.

É necessário um grupo de suporte para esses alunos como: psicólogos, fonoaudiólogos, corpo docente da escola e apoio da família do aluno. Todos devem trabalhar em conjunto para o aluno ter um bom desenvolvimento na escola.

O processo de educação inclusiva ainda tem muitos obstáculos, em relação ao professor e a infraestrutura. Há diferentes formas de integrar esses alunos na sociedade, e isso começa na escola. Existem desafios, mas não é impossível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSCOW, M., & Ferreira, W. **Compreendendo a educação inclusiva: algumas reflexões sobre experiências internacionais**. 2003. In D. Rodrigues (Ed.), *Perspectivas sobre inclusão: da educação à sociedade*. Porto: Porto Editora.

AMARAL, T.P. **Encaminhamento de crianças à classe especial: o registro oficial dos profissionais responsáveis**. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. 24., 2001. Caxambu, MG: ANPED, 2001. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1581601862887.doc> Acesso em: 11/12/2021.

ARRUDA, Marco Antônio; ALMEIDA Mauro de. **Cartilha da inclusão escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas**. Rio Preto: ABDA, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.

_____. Secretaria da Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: CNE/CEB, 2001

_____. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei nº 13.146/2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em

11/12/2021

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 5.692, de 11 de agosto de 1991.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: Educ., 1993.

GLAT, R. **Um novo olhar sobre a integração do deficiente**. In: MANTOAN, M. I. E. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo :Menon: Editora SENAC, 1997.

JACOMELI, Renan Bezerra. **A inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular**. 2020. Disponível em: <https://meuartigo.brasile escola.uol.com.br/educacao/a-inclusao-alunos-com-necessidades-especiais-no-ensino-regular.htm>. Acesso em 11/12/2021

KUHLMANN JR., M. **Educação infantil e currículo**. IN: FARIA, A. L. G., PALHARES, M. S. (org.) Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios. São Carlos, SP: Editora da UFSCar; 1999. p. 51-65. LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANTO AN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo, Menon Edições Científicas, 2001.

MENDES, E. G. **Reconstruindo a concepção de deficiência na formação de recursos humanos em Educação Especial**. In: MARQUEZINI, M. C.; ALMEIDA, M. A.; TANAKA, E. D. O. (Org). *Perspectivas multidisciplinares em educação especial II*. Londrina: Ed. UEL, 2001. p. 53-64.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NAUJORKS, M.I. **Stress e inclusão: indicadores de stress em professores frente à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Revista Cadernos de Educação Especial, Santa Maria, v. 20, p. 117-125, 2002.

PIANTA, R.C.; STUHLMAN, M.W. **Conceptualizing risk um relational terms: Associations among the quality of child-adult relationships prior to school entry and children's developmental outcomes in first grade**. Educational and Child Psychology, Newcastle, v. 21, n. 1, p. 32-45, 2004.

PLETSCH, M.D. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. Educar em Revista, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RABELO, Marilene. **Psicologia escolar e educacional em busca de novas perspectivas Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina, 2013.

RODRIGUEZ, E.R.; BELLANCA, J. **What is it about me you can't teach?** An instructional guide for the Urban Educator. Thousand Oaks: Corwin Press, 2007.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Editores Associados, 1995.